

Viver e Insierne

FAMÍLIA DA PROVIDÊNCIA

sumário



De "AMORIS LAETITIA" - Pag. 2. Alguns trechos da Exortação nos dizem que os cônjuges cristãos com a fecundidade do seu amor colore o cinza do espaço público preenchendo-o com as cores da fraternidade e tornam presente o amor de Deus na sociedade.



A FINALIDADE DO HOMEM - Pag. 3. Um longo discurso do Padre Luís, aqui reduzido e simplificado, nos traz de volta ao essencial da fé cristã: a finalidade à qual fomos criados por Deus e trazidos à existência pelo seu amor.

O 'PÓS CAPÍTULO: DO PAPEL PARA A VIDA' - Pag. 4-5. O título deste artigo diz bem como o XXVII Capítulo geral, celebrado no mês de julho passado, está sendo transmitido na vida das comunidades.



COMO ÁRVORES - Pag. 6. A imagem da árvore, que vive e prospera graças a energia e nutrição que recebe da água, é usada para expressar a fidelidade da resposta à vocação ao longo do tempo.



A CASA DE ORZANO EM TEMPO DE GUERRA - Pag. 8-9. Recordar os acontecimentos da Casa de Orzano durante a Grande Guerra é tornar viva em nós, hoje, a memória da presença providente e misericordiosa de Deus e da proteção do Padre Luís em todo perigo.

DO BRASIL - Pag. 7 e 13. As Irmãs do Brasil nos tornam participantes de um evento vivido na Comunidade de Tietê como experiência de colaboração e partilha da missão. Contam-nos também, com que intensidade como a Senhora Aparecida é venerada e invocada pelo povo brasileiro.



EIS-NOS... DEPOIS DE 25 ANOS - Pag. 10-12. Celebrar os 25 anos de presença e de serviço da Congregação em terras Romanas e da Moldávia é lembrar uma história de Providência, para tributar louvor a Deus.

ANJOS DA PROVIDÊNCIA; ERA UMA VEZ... FAMÍLIA, É BELA - Pag. 14, 15, 20. A convivência de três intensas experiências familiares nos fala do bem vivido a serviço da vida dos pequenos e escolhido como 'estilo' de vida. É o 'Amoris laetitia' vivido nas circunstâncias concretas de uma família que se constrói na fecundidade do amor e na doação sem reserva.



LAÇOS DE AMIZADE - Pag. 16-17. Este artigo nos relata o belo caminho de amizade que se instaura entre as comunidades da Itália e a Casa de repouso de Rovigno que, no passado, viu o testemunho de caridade das moças irmãs.



UM MÊS EM CHIVIMARCA - Pag. 18. Nicolas pela primeira vez viveu um mês com os jovens de Chivimarca, na Bolívia: com simplicidade faz-nos dom da sua experiência.

DA ÁFRICA DO SUL - PAG. 19. Um breve artigo da Comunidade de Johannesburg nos conta sobre uma festa da escola.

Amor que se torna fecundo

Da Exortação Apostólica do papa Francisco a AMORIS LAETITIA

181. Mesmo a família com muitos filhos é chamada a deixar a sua marca na sociedade onde está inserida, desenvolvendo outras formas de fecundidade que são uma espécie de extensão do amor que a sustenta. A família não deve imaginar-se como um recinto fechado, procurando proteger-se da sociedade. Não fica à espera, mas sai de si mesma à procura de solidariedade. Assim transforma-se num lugar de integração da pessoa com a sociedade e num ponto de união entre o público e o privado. Quando isto acontece, não diminui o carinho que os une; antes, enche-se de nova luz, como está expresso nos seguintes versos:

«As tuas mãos são a minha carícia,
o meu despertar diário
amo-te porque tuas mãos
trabalham pela justiça.
Se te amo, é porque és
o meu amor, o meu cúmplice e tudo
e na rua, lado a lado,
somos muito mais que dois».

182. Nenhuma família pode ser fecunda, se se concebe como demasiado diferente ou «separada». Para evitar este risco, lembremo-nos que a família de Jesus, cheia de graça e sabedoria, não era vista como uma família «estranha», como um lar alheado e distante da gente. Por isso mesmo as pessoas sentiram dificuldade em reconhecer a sabedoria de Jesus e diziam: «De onde é que isto lhe vem? (...) Não é Ele o carpinteiro, o filho de Maria?» (Mc 6, 2.3). Isto confirma que era uma família simples, próxima de todos, integrada normalmente na povoação. E Jesus também não cresceu numa relação fechada e exclusiva com Maria e José, mas de bom grado movia-se na família alargada, onde encontrava os parentes e os amigos. Isto explica por que, quando regressavam de Jerusalém, os seus

pais admitissem a possibilidade de o Menino de doze anos vagar pela caravana um dia inteiro, ouvindo as histórias e partilhando as preocupações de todos: «Pensando que Ele Se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem» (Lc 2, 44). Mas, às vezes, acontece que algumas famílias cristãs, pela linguagem que usam, a maneira de dizer as coisas, o estilo do seu tratamento, são vistas como distantes, separadas da sociedade.

183. Um casal de esposos, que experimenta a força do amor, sabe que este amor é chamado a sarar as feridas dos abandonados, estabelecer a cultura do encontro, lutar pela justiça. Deus confiou à família o projeto de tornar «doméstico» o mundo,[205] de modo que todos cheguem a sentir cada ser humano como um irmão: «Um olhar atento à vida quotidiana dos homens e das mulheres de hoje demonstra imediatamente a necessidade que há, em toda a parte, duma vigorosa injeção de espírito familiar. [206] Pelo contrário, as famílias magnânimas e solidárias abrem espaço aos pobres, são capazes de tecer uma amizade com aqueles que estão a viver pior do que elas. Se realmente têm a peito o Evangelho, não podem esquecer o que diz Jesus: «Sempre que fizestes

isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). Em última análise, vivem o que nos é pedido, de forma tão eloquente, neste texto: «Quando deres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os teus vizinhos ricos; não vão eles também convidar-te, por sua vez, e assim retribuir-te. Quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. E serás feliz» (Lc 14, 12-14). Serás feliz! Aqui está o segredo duma família feliz.

184. Com o testemunho e também com a palavra, as famílias falam de Jesus aos outros, transmitem a fé, despertam o desejo de Deus e mostram a beleza do Evangelho e do estilo de vida que nos propõe. Assim os esposos cristãos pintam o cinzento do espaço público, colorindo-o de fraternidade, sensibilidade social, defesa das pessoas frágeis, fé luminosa, esperança activa. A sua fecundidade alarga-se, traduzindo-se em mil e uma maneiras de tornar o amor de Deus presente na sociedade.



A finalidade do homem

Livre transcrição de um discurso de São Luís Scrosoppi

O homem quando faz qualquer coisa, estabelece uma finalidade no fazer. O camponês, nos seus trabalhos do campo, quer ter a colheita; o artista estabelece o cumprimento de suas obras e o lucro. O comerciante nos seus contratos procura o ganho; o estudioso nos seus estudos quer se enriquecer em conhecimentos. O homem que age sem preferir um fim nos seus trabalhos seria considerado certamente não inteligente. Também Deus, quando fez algo, estabeleceu uma finalidade. Deus, escreve o Apóstolo Paulo (cfr Ef 1,9), em tudo aquilo que faz, o faz segundo um fim digno da sua divindade, segundo o beneplácito da sua vontade. Éramos um nada e do nada Deus nos criou. A mão do Senhor criou este meu corpo e a minha alma; os nossos corpos, as nossas almas são a obra das mãos onipotentes de Deus. Por qual razão, então, nos tirou do nada e nos colocou neste mundo? Talvez para acumular prata, ouro, para comprar casa, palácios ou terrenos? Não! Nem todos os homens podem gozar das riquezas deste mundo, nem estas são o fim do homem porque não preenchem o coração do homem e são passageiras.

Talvez nos criou para andarmos atrás dos prazeres da carne? Para nos vestir luxuosamente, para comer alimentos delicados, beber licores deliciosos?

Não, o Senhor não teve este fim ao criar-nos, porque nem mesmo destes bens todos os homens podem gozar e são bens passageiros que não satisfazem os nossos corações.

Talvez nos criou para gozar das honras que são dadas aos potentes, aos sábios, a aqueles que ocupam lugares ilustres? Mas se assim fosse, qual seria a finalidade do pobre, do ignorante, do repugnante?

O nosso fim não são as riquezas, nem os prazeres, nem as honras deste mundo.

O Senhor nos criou à sua imagem e semelhança. A nossa inteligência, a nossa vontade, a nossa memória são imagens da inteligência, da vontade e da memória de Deus.

Porém, nós carregamos impresso em nós o sinal da sua divindade. E que sinal é esse?

É o sinal que pertencemos a Deus, que somos de Deus, que Deus é o nosso patrão, o nosso Soberano.

Isto significa a imagem de Deus que carregamos impressa em nós.

Olhemos a forma do nosso coração. A parte superior do nosso coração, aquela que está voltada para o Céu é grande, aberta, ao contrário daquela parte que está voltada para a terra, esta é pequena e estreita, como se Deus quisesse nos dizer que os nossos afetos devem estar voltados para o Céu, isto é, para Deus e não para as coisas aqui desta terra, nas quais não devemos colocar o nosso coração. Em uma só palavra isto significa que somos criados para Deus.

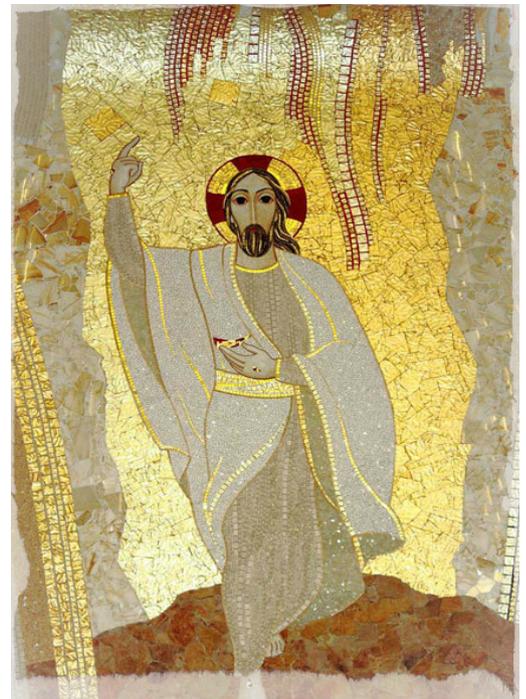
O nosso corpo voltado para o céu ensina-nos a mesma coisa: que nós não nascemos só para gozar os bens terrenos, mas que nascemos para o Céu, para Deus. “Erguido em direção ao céu, o homem mostra que ele não nasceu para esta terra”. Assim escreve São Gregório.

Portanto, o nosso fim é Deus. Sim, nós somos criados para o Senhor, e o próprio Deus nos diz isso: “Eu sou Aquele que vos dei a existência, Eu sou o fim para o qual vos a dei”.

Que coisa quer vos dizer, irmãos, ser criados para o Senhor?

Desde os nossos primeiros anos a nossa Mãe Igreja tem nos ensinado: que neste mundo devemos conhecê-Lo, amá-Lo e servi-Lo para depois gozá-lo eternamente no Paraíso.

Eis o fim para o qual Deus nos criou: para que o reconheçamos como Criador e Senhor de tudo o que existe. Ele nos criou para que o amemos e o sirvamos com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todas as forças e para nos dar o prêmio para a outra vida se o reconhecermos e o amarmos de tal modo.



O “depois do capítulo”: do papel... para a vida!

Na noite da quarta-feira, 26 de julho de 2017, dava-se o encerramento oficial do XXVII Capítulo Geral. O hino da Congregação “*A forti propositi*” fez subir alto o canto que une passado e presente e nos projetou para um sulco aberto que acolhe uma rica sementeira gerada por este evento. Semeadura que requer, além da acolhida calorosa, um cuidado atento e constante para chegar à maturação: trata-se de passar do papel para a vida. Deus garante a fecundidade e desenvolvimento à semente baseada nesta disponibilidade. Isto pressupõe que a nossa terra esteja disponível não só para acolher a semente, mas também para deixá-la crescer e amadurecer, com a fadiga e a esperança que esse processo requer; tanto individualmente como comunitariamente.

O Capítulo foi vivido com a participação de todas, através de modalidades diferentes, mas todas igualmente envolvidas em sua realização. Agora se atua na medida em que cada Irmã da Providência se sente pessoalmente interpelada, como uma parte da vida do Instituto, das suas escolhas e do caminho proposto.

Capítulo: tempo de passagem do “testemunho” a nível central. O 21 de julho foi um dia aguardado com ansiedade, preparado e vivido na oração, na

responsabilidade e abandono sereno e confiante em Deus que continua a guiar a história da nossa família. Dia cheio de emoções: as saudações e agradecimentos à Ir. Ester e ao seu Conselho no final do seu mandato; a realização das eleições em uma atmosfera de “silêncio sagrado”; o aplauso para a eleição realizada, a aceitação como vida por parte da Irmã Sandra pelo mandato conferido, a acolhida como nova Madre Geral, feita com fé, com coração aberto e olhar renovado, com afeto e gratidão pelo seu “Eis-me aqui” que acabava de proferir em resposta a este novo chamado. E depois o momento de festa com toda a Comunidade.

No dia seguinte, o Conselho Geral completa-se com as eleições das conselheiras: Ir. Lizy Muthirakala, Vigária-geral, Ir. Ana Garcia de Oliveira, Ir. Hélène Ouédraogo, Ir. Bianca Maria Nicoletto. As novas conselheiras foram acolhidas com saudações sussurradas ou expressas com emoção, em uma atmosfera de comunhão, de alegria, de família, de reconhecimento ao Senhor.

Capítulo: tempo de trabalho intenso e proveitoso. O estudo, o diálogo, a reflexão e confronto discussão sobre a realidade multiforme que a nossa Família fez entrar na sala do Capítulo não somente “o hoje” das nos-



sas comunidades na missão, mas também o seu ‘futuro’ delineado no documento final.

- a harmonia das diversidades que brota da interculturalidade vivida em torno dos valores evangélicos e carismáticos;
- o “chamado” das comunidades para dar ao mundo o testemunho de comunhão fraterna luminosa e atraente que expresse um profundo amor a Deus e aos irmãos;
- o ser pobres entre os pobres para testemunhar a alegria da salvação, vivendo a caridade num estilo de vida simples, sóbrio, laborioso e humilde, são linhas para a continuar a tecer a história do carisma ‘scroppiano’ com uma respiração mundial, aberta à inovação exigida pelo contexto atual.





Capítulo: tempo de fraternidade. Uma comunidade, a do Capítulo, que experimentou a harmonia das diversidades na interação de culturas, de perspectivas e ideias diferentes, na assunção de responsabilidade no confronto de toda a Congregação, em criar comunhão acima de toda expectativa pessoal ou de grupo. Fraternidade expressa nos dias de empenho e de trabalho em um clima no qual se respirava serenidade, confiança mútua, e desejo de unidade, apesar do esforço de busca e de caminhar juntas. Fraternidade expressa nos tempos de oração diária, brilhantemente animada pelo “coral” da casa Geral, e dos dias de oração e reflexão animados pelo Padre Lello Lanzilli que nos fez apreciar Maria no mistério da Anunciação, da Visitação, do Magnificat e aos pés da Cruz. Fraternidade vivida com alegria durante as refeições e na recreação da noite; no dia de lazer oferecido para mergulhar na beleza da natureza e da arte e nos momentos de festa animados pelas Irmãs da Comunidade.

Capítulo onde entrou também a voz de leigos amigos que, na colaboração de muitos anos, que se tornaram parte viva e fecunda da nossa família. Presença atualizada através de seus testemunhos escritos, percursos efetuados, propostas e sugestões dadas como “expressão multiforme do Espírito.” e da riqueza do carisma.

O amor pelo nosso Padre Luís e a paixão pela missão, embora de maneiras diferentes, estão vivos neles e os torna presença contagiante, seja pelo anseio missionário, seja pelo testemunho de empenho para com os mais pobres, sabendo espalhar a fragrância do carisma no mundo onde estão inseridos.

Capítulo que chama agora cada Irmã da Providência para encarnar, nesta nossa história, muitas vezes contraditória em seus muitos desafios, mas também sedenta de infinito e de sentido, o carisma doado ao Padre Luís e a cada uma de nós para ser vivido e colocado a serviço do bem de cada irmão e irmã na Igreja.

Portanto, é pedido a cada uma o compromisso de cultivar com fidelidade o caminho vocacional, tendendo com constância à santidade, acolhendo o chamado de Deus que se faz sempre novo e se manifesta nos sinais da vida cotidiana.

Assim o Capítulo permanece:

- como um hino de agradecimento a Deus por todos os dons concedidos;
- como um caminho de obediência na fé pelas estradas que nos indicou;
- como um sinal de comunhão e de unidade que fará sempre mais bela e santa a nossa Família



COMO ÁRVORES...

**É como árvore plantada junto a riachos:
dá seus frutos no tempo devido
e suas folhas nunca murcham,
tudo o que ele faz é bem sucedido**
(SI 1,3)

Esta é a primeira imagem que me brota do coração quando penso nas numerosas irmãs que, em diferentes partes do mundo, celebraram neste ano de 2017 o aniversário de sua profissão religiosa. Se não as elenco pelo nome, as lembro pelo menos com os anos da sua consagração:

75º para duas irmãs
70º para oito irmãs
60º para cinco irmãs
50º para dezesseis irmãs
40º para três irmãs
25º para onze irmãs

A imagem sálmica da árvore me sugere algumas reflexões que podem parecer simples e deduzida, mas que expressam pelo menos um pouco a intensidade de tal evento.

Uma árvore plantada e crescida perto da água. Quem é, senão Deus, a água que irriga, nutre, faz crescer, mantém viva e faz frutificar? A água da sua benevolência, da sua misericórdia e fidelidade. Afundando as raízes nesta água que irriga a terra, água que é fonte de vida, se aprende a viver sempre mais com profundidade e interioridade, para desfrutar a paz e a serenidade, mesmo nos dias difíceis, nas situações dolorosas e em momentos fatigantes, porque fundada na certeza de que, nunca será menor o dom da água viva.

Uma árvore que produz frutos a seu tempo. Sim, porque o sentido de tudo é "permane-

cer" ancorado em Deus, na sua vontade, no seu amor. E assim, nenhum calor, mesmo longo e forte, consegue tornar árido e enxugar as nossas energias interiores. As folhas não murcham e os frutos lá estão em todo tempo: no entusiasmo da juventude oferecida, no fervor da formação, no ardor da doação em idade madura, no zelo e no vigor da missão, na serena aceitação do declínio, na acolhida do sofrimento, na paixão do coração que não se cansa de oferecer, na espera do abraço final com o Esposo...

Uma árvore que se adapta bem. Quanto mais profundas são as raízes, mais alto pode lançar o tronco em direção ao céu. Quem conhece a montanha sabe também que as árvores de troncos altos são flexíveis, para poderem balançar sob a pressão do vento sem quebrar-se e têm folhagens reduzidas para não ter que carregar peso inútil e talvez prejudicial. Uma árvore assim "se adapta bem". Vejo nessa metáfora a figura da pessoa consagrada que vive as qualidades próprias do amor e que lhe permitem de não se abalar quando enfurece o mal tempo: a escuta, a paciência, o diálogo, a proximidade, o perdão. A figura de quem busca apenas o que é verdadeiramente essencial, se livra de cargas desnecessárias, vive na simplicidade do coração e na sobriedade da vida, encontra riqueza no que é e no que lhe é doado continuamente pela benevolência divina.

Agradeço ao Senhor pelo testemunho de vida dessas irmãs que, depois de longos anos, elevando o canto pelo amor fiel do Senhor, dizem a todos nós, com o coração em festa:
"Sim, vale a pena! Buscando-Te Deus meu, eu busco a felicidade da vida e permanecendo em Ti, eu a encontro e a vivo!"



Entramos na história com Aparecida



Com as palavras de um dos cantos que nos acompanham em nossas celebrações, compartilhamos com vocês o que estamos vivendo e celebrando durante este ano:

*“300 anos
de devoção a Maria.
300 anos
de oração com Maria.
300 anos
de adoração a Jesus
nestas colinas
de Aparecida”.*

Gratidão. Esta palavra exprime como nos sentimos diante deste fato histórico e religioso acontecido em nossas terras, quando nas redes de três pobres pescadores, nas águas do rio Paraíba do Sul, apareceu a pequena e humilde imagem de Nossa Senhora.

Quantas graças temos experimentado desde o momento da preparação até o dia da grande festa do Jubileu, celebrado no dia dedicado a nossa “Mãezinha Negra”, o dia 12 de outubro de 2017.



Sentimo-nos privilegiadas como comunidade, porque estamos em um território que nos provoca e nos convida a uma experiência de fé.

A cada dia somos testemunhas de que o povo tem sede de Deus e recorre à Mãe de Jesus como intercessora.

Durante a preparação do Jubileu tivemos a graça de sermos também um “santuário de acolhida” para os missionários que ajudaram na organização e divulgação da festa para osromeiros que vieram fazer uma homenagem à Mãe Aparecida. Durante todo o mês de outubro víamos com muita frequência, como era intenso o congestionamento na rodovia para chegar

até a cidade de Aparecida: um grande número de peregrinos participantes de tantas romarias, que caminhavam com passos largos pelos acostamentos, estradas de terra batida, a pé, a cavalo em bicicletas.

Notava-se no rosto de muitos o cansaço, devido aos longos dias de viagem. No entanto, cada um tinha algo em comum: o sentimento de alegria e de gratidão. Tal sentimento dava a eles a força para continuar o caminho rumo ao grande Santuário Nacional dedicado a Maria.

Unidas a todo o povo que participou da novena, do tríduo e da solene celebração, estávamos também nós. Nem a chuva, a noite ou o sol escaldante foram de empecilhos para o verdadeiro devoto de Nossa Senhora Aparecida.

Este período solene chegou ao seu final, dando início a uma nova etapa da história...

“Vamos à casa da Mãe Aparecida, lá encontraremos tantos rostos sofridos, anônimos... que sentem-se acolhidos na ternura e aconchego de um Deus que escuta a súplica de sua Mãe, a Virgem Imaculada”.

Nossa Senhora Aparecida, Rainha e padroeira do Brasil: Rogai pelo nosso País!

Há pouco tempo (em 24 de outubro de 1917) lembramos o centenário da batalha de Caporetto (hoje Kobarid na Eslovênia), que viu o exército italiano vencido pelo austro-alemão e a consequente ocupação do território Friulano pelo exército invasor. A 1ª Guerra Mundial foi chamada de a

FATOS DA CASA DURANTE A PRIMEIRA



militares doentes passaram em nosso hospital, durante os anos de guerra, só sabemos o número de mortos que foram enterados no nosso cemitério, cujos nomes foram registrados no registro paroquial dos falecidos.

8 'Grande Guerra' não apenas pelo número de cidades envolvidas no conflito, mas acima de tudo por causa do número de mortes que dela resultou. Até mesmo Orzano, apesar de ser uma cidade pequena, tomou parte no conflito seja pelo elevado número de jovens mortos, como porque hospedou um hospital militar ativo de 1915 a 1919.

Em julho de 1915, o exército italiano requisitou a nossa casa e a transformou em um hospital militar do Campo d Batalha nº 229, com 200 leitos. As irmãs e as meninas que moravam lá foram forçadas a sair; permaneceram algumas irmãs, seja para ajudar, como enfermeiras dos militares que haviam assumido a gestão da casa, seja para salvaguardar o túmulo do Padre Luís que ainda estava enterrado lá. E as irmãs deram a máxima contribuição possível a esta atividade assistencial.

O nosso hospital, localizado na segunda frente de linha, tinha a tarefa de acolher e ajudar os feridos e doentes, após as grandes batalhas travadas na região alta do rio Isonzo. O hospital também tinha a tarefa da triagem dos doentes: quem sarava podia retornar nos departamentos de origem, os necessitados de tratamento ou de convalescença era enviado para hospitais em outras regiões da Itália, e os mortos eram enterrados no cemitério da cidade.

Não sabemos quantos soldados feridos e

Em 24 de outubro de 1917 teve início a 12ª batalha do Isonzo, que se transformou em derrota de Caporetto: então os austro-alemães chegaram, em poucos dias, até o Rio Piave, onde o seu avanço foi barrado pelos italianos. Naqueles dias dramáticos, em nosso hospital houve um fato, e deixamos que seja relatado pela crônica do tempo.

«Aconteceu a derrota de Caporetto e os doentes, por causa da invasão iminente, foram transportados para outro lugar: as irmãs também se preparavam para sair apressadamente. Havia somente uma Irmã, que não queria ir embora, era a Madre Pellegrina, que tinha conhecido muito bem o padre Luís e tinha sido recebida por ele no convento. Esta Irmã, um pouco tímida, estava na cozinha e dizia que jamais teria partido daquela casa, onde por muitos anos, tinha sido zeladora vigilante do túmulo do Padre. Eu não parto, dizia ela a si mesma. Se as outras forem eu ficarei, ainda que sozinha.

Pouco depois um sargento italiano, aparece na porta da cozinha e diz a irmã: "Rápido, se apresse, e vá embora daqui." Madre Pellegrina respondeu "embora daqui? Esta é a nossa casa: Então, eu sou proprietária, esta dentro, e não vou embora."

Durante a manhã, aquele Sargento foi lá, por bem três vezes para forçá-la a sair.

DE ORZANO

GUERRA MUNDIAL 1915-1918

Até mesmo, o capelão do hospital, tentou induzi-la para o seu bem, a ir embora, mas Madre Pellegrina sentia-se tão forte e determinada a ficar, que não teria cedido a custo algum. Seu pensamento era sempre no túmulo do Fundador, e por ele, ela se sentia impelida a não sair. Foi depois junto às irmãs e manifestou a elas a sua resolução. Pediu-lhes ainda, que alguma delas ficasse para fazer-lhe companhia; de fato, uma delas, a irmã Bonaventura, concordou de permanecer na casa.

O quanto esta resolução da irmã foi providencial, soube-se a noite, da boca do mesmo Sargento, que revelou que na verdade, ele tinha voltado ali para incendiar a casa, para que os austríacos em vez de um hospital, encontrassem as ruínas fumegantes. Ao dizer isto, ele mostrou que trazia consigo todo o necessário, mas se absteve a fazê-lo por respeito às duas irmãs que não quiseram abandonar a casa. Em seguida entregou às mesmas as balas de resina e os recipientes de petróleo, que teriam sido usados para pôr fogo na casa, e se foi-se embora.

Certamente, sem uma intervenção celeste, manifestada na coragem e na determinação extraordinária das religiosas, não se teria da 'casetta' de Orzano, senão um monte de escombros e destroços, tristes restos de uma época entre as mais dolorosas para o coração italiano."

Após o dia 4 de novembro de 1918, terminada a guerra, o exército italiano retomou a Casa, a readaptou o hospital, que, durante a invasão, tinha servido como consultório e depósito para os austríacos.

A nova ocupação foi chamada de 'Ospedaletto Militare' – Pequeno Hospital Militar nº 310, onde foram alojados os soldados que haviam

contraído doenças por causa da guerra. A ocupação durou todo o ano de 1919.

Redução
do Boletim Paroquial de Orzano

Perguntamo-nos: a cem anos de distância, que sentido tem lembrar esses acontecimentos distantes no tempo, assim como estão longe todos aqueles que estudamos nos livros?

Antes de tudo porque fazem parte da história da nossa terra, da vida dos nossos pais que viveram nas casas e nas cidades aonde nós vivemos agora. Outro motivo é que a maior parte daquilo que vemos hoje é relacionado a algo que aconteceu dez, cem, mil anos atrás.

Uma vez que, qualquer evento atual tem suas raízes nos erros e nos acertos daqueles que nos precederam, estudar a história significa compreender melhor o porquê de tantas situações boas e ruins que vivemos hoje. É por isso que os antigos diziam: "A história é mestra da vida".

Mas recordar nos ajuda sobretudo a manter viva a confiança na paterna Providência de Deus che obra sempre por seus filhos, dá a eles a coragem necessária e não permite que o mal vença sobre eles.



Túmulo de Padre LUÍS - ORZANO

O fato histórico relatado neste artigo si encontra escrito sobre uma placa de cobre diante do túmulo vazio de P. Luís

Eis-nos...

depois de 25 anos!

Domingo, 23 de abril de 2017, com grande alegria todas as Irmãs da Delegação “Sagrada Família” elevaram ao Senhor o seu canto de ação de graças e gratidão pelos 25 anos de presença e serviço na Diocese de Iași e na República Moldávia.

A Santa Missa de ação de graças foi presidida pelo Bispo Auxiliar, Dom Aurel Perca, e concelebrada por vários sacerdotes diocesanos e religiosos.

Qual oferta pode ser mais agradável a Deus se não o sacrifício do seu Filho Jesus? Foi Ele quem nos iluminou e conduziu a esta terra, há 25 anos.

Na ocasião, tivemos a alegria da presença de algumas das primeiras irmãs que plantaram os fundamentos do carisma na nossa Delegação: Ir. Michelina Bettega, Ir. Rosetta Benedetti e Ir. Adalberto Osquino.

O sentimento que invadiu o nosso coração, celebrando este jubileu, foi em primeiro lugar de gratidão.

Gratidão a Deus que, através da



nossa pobreza, fez grandes coisas na nossa Delegação Sagrada Família, do início até os dias atuais.

Gratidão ao Bispo Petru Gherghel, que nos acolheu na sua Diocese.

Em particular, uma profunda gratidão dirigimos a Pe. Eduard Ferent, que conheceu a nossa Família religiosa durante os seus estudos em Roma no longínquo ano de 1975. Encantado pelo carisma de Padre Luís, encaminhou para esta nossa congregação as primeiras jovens romenas e acompanhou e sustentou as primeiras irmãs na sua inculcação nesta terra.

A estas pessoas, instrumentos concretos da Providência, bem como a todas as irmãs missionárias que, em diversos períodos viveram aqui na Romênia, exprimimos a nossa gratidão e reconhecimento.

Queremos recordar os momentos significativos da nossa missão na Romênia.

No ano 1992 chegavam a *Adjudeni*, uma cidade católica de 7000 habitantes, duas Irmãs da Providência, Ir. Michelina e Ir. Rosetta. Uma terra pouco conhecida, com uma história recente de ditadura e sofrimento, mas com tanta necessidade de evangelização e de educação e estas necessidades venceram todo medo. Com grande emoção e amor estas nossas primeiras irmãs partilharam a grande fé que encontraram, uma fé alimentada pelo martírio de tantos cristãos; partilharam a alegria ao encontrar muitas crianças e jovens que chegavam como um rio na igreja; partilharam da sólida esperança em Deus, único que pode tornar possível isto que para o homem é impossível!

O belo testemunho de um sacerdote diocesano, Pe. Iosif Antoci, atualmente a serviço da pastoral na Áustria, pode iluminar aquele início. Ele conta que, quando padre jovem, capelão na paróquia de *Adjudeni*, aprendeu com as nossas irmãs o significado do verdadeiro espírito missionário. A total doação delas, a disponibilidade a qualquer hora e em

10



todos os dias da semana, o amor verdadeiro e sincero em relação a todos, o esforço em procurar as melhores respostas às necessidades concretas, o trabalho pastoral e educativo desenvolvidos com competência e providência: todos estes testemunhos foram para ele um estímulo benéfico à sua vocação.

Em Adjudeni as irmãs abriram um jardim de infância, no qual passaram algumas gerações de crianças. Entre estas, encontram-se também numerosos sacerdotes e pessoas consagradas. A assistência aos doentes, aos idosos e o cuidado com as famílias

permitiram às irmãs de conhecer mais de perto a realidade da cidade e de procurar junto aos demais as respostas às urgentes necessidades. Um pouco mais tarde foi aberto um centro diurno para crianças mais pobres da cidade graças ao auxílio de tantos benfeitores e colaboradores leigos italianos e do lugar.

Desde 2014 as irmãs não se encontram mais presentes em Adjudeni, porém se mantém uma estreita colaboração com um grupo de leigos que procuram levar adiante os projetos iniciados e ainda continuam a atividade no centro diurno de



assistência aos pobres. A nossa saída não rompeu a colaboração com estes leigos, os quais, sob o pedido deles mesmos, continuam a ser acompanhados e estimulados a viver os valores humanos e cristãos.

No ano 1996, em Iași, foi aberta a segunda comunidade, que posteriormente em 1998 acolhe a casa de formação e um jardim de infância em tempo integral. Mais tarde, dá-se início também a um centro diurno para as crianças das famílias pobres de uma cidade vizinha, Vișani.

O jardim de infância acolhe hoje 103 crianças distribuídas em quatro grupos. A educação humana e cristã que eles recebem em nosso ambiente, fez com que a escola se tornasse motivo de escolha prioritária por parte de muitos pais. Pe. Luís nos inspira sempre e nos estimula a buscar e colocar em prática as linhas pedagógicas mais adequadas para o mundo atual, que se transforma em alta velocidade!

A atividade pastoral com as crianças e os adolescentes foi vivenciada desde o início desta comunidade: a catequese,

os acampamentos de férias, os cursos de formação para os animadores, a pastoral vocacional, o acolhimento aos diversos grupos de jovens e famílias para a oração e a formação humana e espiritual. Nesta comunidade está presente também a casa de formação na qual foram preparadas à vida consagrada uma parte das irmãs romenas.



Depois da queda do regime comunista tivemos um florescimento de jovens que abraçavam a vida consagrada, hoje, porém, também nós nos confrontamos com a diminuição de vocações. Confiamos ao Senhor as jovens que escutam o Seu chamado e empenhamo-nos com a vida a tornar visível a beleza do seguimento a Cristo.

No ano 2000 a nossa Delegação participou da abertura missionária rumo a República Moldávia, na cidade de Chișinău. O





jovem bispo, Dom Anton Cosa, que conhecia bem as nossas irmãs, confiou-nos a coordenação de um grande e complexo Centro Social-Pastoral chamado “Casa da Providência”. Aqui diariamente mais de 120 idosos pobres recebem uma refeição quente, e aos que desejarem, existe a possibilidade de participar das atividades desenvolvidas no centro diurno. Na mesma casa funciona também um centro diurno para crianças e adolescentes, e durante o verão os vários acampamentos de férias para crianças, coroinhas e adolescentes, que preenchem a casa de entusiasmo e alegria.

12 Desde 2010 foi aberto o Centro europeu de educação para a infância denominado “São João Paulo II”; a nós foi confiada a direção didática do Jardim de Infância. A atenção para com a educação foi uma constante na nossa delegação e, portanto, procuramos continuar esta missão, tendo sempre o olhar dirigido ao nosso caro Padre Luís e às nossas irmãs que nos deixaram como herança a experiência de vida delas.

Podemos considerar a terra moldava uma terra de missão: o trabalho muitas vezes é cansativo, realizado a pequenos passos, mas nos mantém a esperança e a fé que aqui são “as Índias” onde o nosso caro Pe. Luís nos quer e onde o semear é sempre um ato de confiança.

Desde 2003 originou-se outra comunidade nossa em *Cireșoia*, uma pequena cidadezinha de montanha, perto de um bosque e um córrego que ao som de sua música desperta a cada manhã nossas irmãs que alí vivem a aventura da caridade! A inserção na comunidade paroquial é forte: a atividade pastoral, a catequese, a formação dos jovens nos vários grupos, os acampamentos de férias para mais de 200 crianças e adolescentes, a assistência domiciliar e o cuidado com os idosos e doentes, constituem para as irmãs o pão quotidiano! O testemunho de uma vida de oração unida à caridade faz com que a presença das irmãs no meio dos irmãos carentes de *Cireșoia* seja uma ação de graças ao Senhor!

Todo este empenho da caridade não seria possível sem a ajuda de Deus, ao qual elevamos o nosso hino de agradecimento diário no Sacrifício Eucarístico onde recebemos força para amá-Lo e testemunhá-Lo no desenvolvimento da nossa missão quotidiana.

Um outro fator importante para a nossa missão é a presença e a ajuda de tantos benfeitores que, em diversos modos, mas com admirável generosidade sustentam as nossas obras e encorajam-nos a seguir adiante; com coração grande nos ajudam ainda hoje e juntos podemos louvar a Deus e realizar a missão de caridade confiada pelo Senhor. A eles o nosso agradecimento com o compromisso de conduzi-los diante do altar no ofertório quotidiano.

Esta é uma simples síntese das etapas e das atividades que nós, Irmãs da Providência, desenvolvemos na Romênia por 25 anos; uma história de Providência, de doação generosa de tantas irmãs que se empenharam e continuam a empenhar-se para encarnar o carisma do nosso Padre São Luís na terra romena e moldávia.

A celebração do jubileu dos 25 anos deu um novo impulso ao nosso compromisso de levar a Boa Nova. Somos chamadas a compartilhar com a nossa gente a vida, os valores, as esperanças, os sonhos e os cansaços para ser um sinal de amor e de providência.

O testamento de Pe. Luís, “Salvar as almas e salvá-las com caridade”, estimula-nos a viver a caridade com entusiasmo e total doação, com a esperança de poder chegar a celebrar ainda muitos anos de missão e dedicação nesta terra tão cara.



A união faz a vida!

No dia 03 de outubro de 2017, na cidade de Tietê, no Brasil, aconteceu a inauguração do projeto “A união faz a vida” promovido pelo banco SICREDI, uma instituição cooperativa e financeira, para firmar um contrato de parceria com a nossa obra sócio-educativa, o Educandário Rosa Mística, a primeira fundação da nossa Congregação em terras brasileiras, no ano de 1935.

Neste evento contamos com a presença de empreendedores, parceiros, membros da comunidade civil, leigos da Família da Providência, voluntários, entre outros; eram no total 300 participantes. Alguns pais vieram participar com os seus filhos que fazem parte do nosso projeto. Os educandos fizeram uma apresentação com a música “Planeta Azul”; todos ficaram encantados com a belíssima apresentação, e as crianças, muito felizes por terem sido os “protagonistas da festa”. O grupo das adolescentes também alegrou o momento da festa; elas se vestiram de “abelhas”, e na acolhida, ofereciam mensagens de agradecimentos a todos os que chegavam para participar do evento. Foi apresentado um vídeo contando a história das origens da nossa congregação, como nasceu a missão do Educandário Rosa Mística e como funciona atualmente; assim sendo, todos os participantes puderam ter uma melhor compreensão de “quem somos nós”.

A Presidente, responsável pelos programas sociais, senhora Cassia, explicou como é desenvolvido o Programa e como a metodologia de ensino-aprendizagem ajuda a estimular os cidadãos a viver a cooperação através dos valores do empreendedorismo e da solidariedade. Por este motivo, fazem parcerias com escolas e instituições que aderem esta metodologia de trabalhar o cooperativismo.

A Presidente do Banco SICREDI, senhora Maura Carrara, ressaltou a importância do trabalho desenvolvido pelas Irmãs da Providência na cidade de Tietê, evidenciando que alguns dos nossos valores são os mesmos nos quais eles também acreditam. Por isso, foi assinado o contrato de parceria, através do qual daremos um suporte metodológico e pedagógico para que, unindo as forças, possamos continuar desenvolvendo um serviço de qualidade na formação das crianças e adolescentes, que junto



as suas famílias se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Durante a festa, houve também um momento importante: o testemunho de um casal, senhor Eduardo e senhora Iara, que são conhecidos pelo Projeto “Caçadores de bons exemplos”.

Eles viajam por todo

o país, com o objetivo de conhecer e divulgar os projetos sociais que “fazem a diferença” no seu próprio contexto, buscando envolver a comunidade civil e motivá-la a sustentar tais projetos. Por essa razão, eles fizeram o convite aos presentes no evento para contribuírem com a missão do Educandário, tomando-se assim benfeitores do nosso projeto.

Muitas pessoas ficaram sensibilizadas e naquela mesma noite fizeram a sua doação, preencheram formulários e tornaram-se colaboradores da nossa missão.

A noite concluiu-se com a assinatura do termo de parceria entre a Presidente do Banco SICREDI, senhora Maura, juntamente

13



com a Diretora-Presidente do Educandário, Ir. Silvana Alves e as demais Irmãs membros do Conselho.

Em seguida, foi servido um delicioso jantar a todos os convidados, em um clima de fraternidade e de convivência.

A nossa missão é possível porque são tantas “mãos solidárias” que acreditam e sustentam o nosso trabalho e juntos ajudamos a construir um mundo mais justo e fraterno.

O Senhor nos ajude a unir sempre mais forças e a formar assim uma grande rede de solidariedade, para juntos combater a exclusão e todas as formas de marginalidade e superar os males que afetam milhares de seres humanos, privando-os dos seus próprios direitos.

Vocês podem nos seguir também pelo Facebook, onde periodicamente compartilhamos através das fotos um pouco da missão da nossa “Casa”: <https://www.facebook.com/educandariotiete/>

Comunidade Rosa Mística de Tietê - Brasil



Os anjos da Providência

A pesar da gravidez caracterizada por tantos sentimentos contrastantes, que não permitiram de vivê-la com serenidade, e com um homem que não soube participar deste evento e não sentiu a responsabilidade do amor e da família que estava para nascer, numa quente manhã de julho, a vida irrompe na luz e nasce uma esplêndida menina, que irá alegrar a existência de uma jovem multe, que da vida havia recebido pouco ou quase nada. Uma jovem com uma infância perturbada por mil contrariedades, que sonhava em formar uma família, mas que acreditou na pessoa errada.

Depois de um dia feliz na clínica, surgiu o problema do "depois", um "depois" desafiante para quem, como ela, não havia mais uma casa.

Os serviços sociais reafirmaram muitas vezes que não podiam se comprometer em abrigar mãe e filha numa casa-família, pois faltavam os recursos.

O pensamento então se dirigia imediatamente à incansável Ir. Amália, que conhecia há tempo os problemas da família de origem da jovem mãe. Sem hesitação, sem perplexidade, mas apenas esperança: "Dá-me apenas alguns dias, o tempo suficiente para falar com Ir. Fiorella" (sua coirmã de Udine). Em pouquíssimo tempo se abriu uma porta que jamais esperaríamos. Uma organização perfeita: de uma distante cidadezinha do sul, ao amanhecer, um motorista de confiança, porta no carro mãe e filha com carrinho de bebê, enxoval e acessórios de primeira necessidade e acompanhava-as a Vila Santina, onde numa

bela casa de montanha aguardavam-lhes uma fabulosa recepção.

Bandeiras, balões e doces, uma verdadeira festa de alegria anunciava aquilo que depois seria todo o percurso.

A vida na Vila Santina transcorria alegre e serena, acompanhada do olhar atento e cuidadoso de Ir. Rosetta e da sua equipe, que ensinaram a jovem a ser mãe, assim como uma outra jovem companheira de viagem encontrada ali, que viveu os mesmos cansaços.

Aos poucos cresceram as mães e também as crianças, sempre com o conforto e amparo dos "Anjos da

responsabilidade e do acolhimento aos filhos.

Não existem palavras para exprimir as sensações e as cores que se percebiam no clima da casa de Vila Santina. Tudo isto não era só fruto da vida quotidiana, mas o percurso de um projeto preciso que no espaço de dois anos as tornariam autônomas.

De fato, chegou o primeiro trabalho com transferência para uma Casa-família mais central que lhes permitisse de desenvolver uma atividade. Mais tarde um outro trabalho mais seguro e melhor remunerado, com disponibilidade de um carro para poder locomover-se melhor e a casa completamente mobiliada com todos os acessórios necessários.

Poder-se-ia escrever ainda tanto por tudo o que esta mãe continua recebendo dos "Anjos da Providência": presença, amizade, disponibilidade, socorro no momento da necessidade e o amparo de tantas famílias amigas que com dedicação acompanham ainda a formação da pequena e maravilhosa menina que

neste clima cresce serenamente e com a confiança de que certamente lhe será aberto um futuro maravilhoso.

E nós pais, a quem o Senhor confia seus pequeninos, que acompanhamos por um tempo a sua vida, com preocupações e apreensões, não poderíamos ser mais gratos a Ele por haver colocado no nosso caminho pessoas que fazem do acolhimento uma escolha de vida.

MARIFLORA



Era uma vez...

É o início de toda fábula, mas desta vez é... a nossa que se tornou realidade através de um caminho de busca da Providência e que tem um nome: MARIA LUCE (Maria Luz).

Bem, isso, depois de uma espera de uns 9 anos, ela veio para dar luz à nossa vida.

Atual, mais do que nunca, é a exortação do Papa Francisco em Amor is Laetitia: "A família... não fica a esperar, mas sai de si na busca solidária...".

A escolha de seguir o caminho da adoção, primeiramente nacional e sucessivamente internacional iniciou, logo depois, de dois anos de casados, um longo percurso que durou bem 9 anos... anos de espera, de formação, de esperanças, de conversações com a equipe de adoção, vividos às vezes com raiva pelos ajustes nunca propostos, porém, nunca com frustração porque para nós foram sempre motivo de crescimento e esperança.

Terminadas as renovações, dissemos, chega, e então se poderia acabar a fábula, assim: "E não viveram felizes para sempre...!"

Mas não, exatamente a partir desse final, houve um início maravilhoso e inesperado.

Era uma vez (e sempre haverá) a Providência...

Era um dia frio de janeiro, alguém ligou e nos comunicou que tinha nascido uma belíssima menina e que no momento estava convalescendo em uma casa família... e, procuramos uma família para ela, nos disse... tem síndrome de down...

A nossa resposta foi imediata, lançada quase por brincadeira: somos nós, Amà (irmã Amália a nossa intermediária da Providência...), por que procurar em outro lugar?

"O AMOR QUE SE TORNA FECUNDO"... Maria Luz,



nos enamoramos dela já antes de conhecê-la, somente pelo modo como nos foi apresentada naquela noite, através do telefonema, e então dissemos, "E' por isso que esperamos durante tantos anos, ela devia ser a nossa filha e nós, os seus pais!"

Esta é Maria Luz, tem hoje cinco anos, conhecida no dia do seu batismo há seis meses, com um desejo louco de estreitá-la em nossos braços, tão delicada e frágil, mas ao mesmo tempo com uma energia louca, capaz de dar luz a todos os que se deparam com o seu olhar maravilhoso.

Esta é Maria Luz, e ainda hoje tem cinco anos: uma menina forte, de uma simpatia irresistível, sempre à procura de olhares, à procura de relações e capaz de comunicar além das palavras, e nós tivemos a sorte de ser seus pais. Quanta graça recebida!

O nosso agradecimento vai para Ele, Jesus, que, com sua grande criatividade, traçou o meu caminho, fazendo-me viver antes ao lado das Irmãs da Providência e depois continuou através delas a sua obra até que nos tornássemos papai e mamãe desta esplendida menina.

O Amor através delas tornou-se fecundo...

Um abraço de
Maria Luz, mamãe Paola e papai Sérgio

Laços de amizade

Em 2016, a Província da Itália, durante a preparação ao Capítulo Provincial, realizou para as irmãs uma peregrinação para alguns lugares da Ístria, onde muitas de nossas Madres viveram e encarnaram o carisma de Padre Luís, até de maneira heroica.

A visita a Pirano com o Jardim da Infância, escola de trabalho, hospital e abrigo.

Em Umago: Jardim da Infância.

Em Parenzo e Rovigno: Jardim da Infância e Casa de Repouso.

Última etapa a Pola: Hospital.

Em todos os lugares, a acolhida recebida foi além das expectativas. O que mais nos impressionou foi a memória ainda viva das nossas irmãs, a saudade da sua presença, a recordação das suas atividades e de seu estilo de caridade.

16



Um relacionamento mais próximo foi estabelecido com a Casa de Repouso “Domenico Pergolis” de Rovigno. É uma casa com uma tradição centenária; na verdade, foi fundada em 1890 e hoje oferece alojamento para 120 hóspedes, deficientes e idosos.

O clima que se respira é de serenidade, de cordialidade, de atenção ao hóspede.

Há a capela e, do lado externo, uma bela gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

A casa está sendo ampliada para a acolhida de mais 40 hóspedes, dos quais uma parte, afetados pela doença de Alzheimer e demência.

A amizade imediatamente estabelecida com todos os funcionários e os hóspedes desta Casa de Repouso, fez brotar, quase espontâneo, da parte da superiora provincial irmã Virgilia, o convite aos responsáveis de “retribuir” a visita.

E assim, no dia 23 de outubro passado, um grupo de oito pessoas (a Diretora da Casa, a secretária, a responsável pelos funcionários, uma enfermeira profissional, a contadora, uma voluntária, um hóspede e o motorista) foram até a *Belvedere* para a visita. Além da comunidade,

puderam visitar o Jardim da Infância, a creche e os ambientes utilizados pela Associação “São Francisco”, que se ocupa do centro diurno para deficientes. À tarde, a visita a Santo Antonio de Pádua, a São Leopoldo Mandic, natural de Montenegro, os encheu de alegria.

A convivência das refeições com a comunidade abriu-lhes uma nova visão do nosso mundo. O momento recreativo da noite onde a hóspede Maria, de 80 anos, que falava o veneto perfeitamente, se apresentou cantando com a sua voz potente, “*Amici miei*” em croata e em italiano “*La me morosa vecia*”, “*Madonnina del Mare*”, naturalmente seguida por todas as irmãs da comunidade, criou um clima de familiaridade realmente belo.

Diariamente, se apresentou cantando com a sua voz potente, “*Amici miei*” em croata e em italiano “*La me morosa vecia*”, “*Madonnina del Mare*”, naturalmente seguida por todas as irmãs da comunidade, criou um clima de familiaridade realmente belo.

Diá 24 de outubro, em *Udine*, o grupo foi acolhido na “Casa Mãe” pelas nossas



irmãs. A apresentação e a visita à casa onde o Padre Luís iniciou sua atividade foi seguida com muito interesse, e a oração diante da urna que contem os restos mortais, foi realmente fervorosa. O almoço compartilhado com a comunidade, onde os convidados foram divididos em três mesas, permitiu que eles conversassem pessoalmente com as irmãs.

Em Orzano o grupo encontrou as irmãs junioristas ali presentes, para a preparação aos votos perpétuos. O rosto jovem da Família religiosa com a sua multiculturalidade era evidente e despertou surpresa e admiração nos convidados! A casa e sua missão foram apresentadas com entusiasmo por Irmã Irmarosa.

Última etapa: Cormons. A apresentação e a visita à Casa de Repouso viu o grupo particularmente interessado por afinidade de missão. Ficaram impressionados com a serenidade das irmãs e dos fun-

cionários, com a limpeza, com a simplicidade da casa. Enfim, a visita ao Santuário Rosa Mística com uma particular oração e interesse pela história bicentenária de graça e fé que encerra. Queriam levar santinhos e medalhinhas de Nossa Senhora também para os hóspedes. Despedimo-nos, com a promessa de que estaremos presentes na inauguração do novo pavilhão, prevista, se espera, para o próximo ano.

BREVE RELAÇÃO DO GRUPO

Em 23 de outubro de 2017, a convite das Irmãs da Providência, os representantes e uma hóspede da Casa para anciãos “Domenico Pergolis” de Rovigno (Istria) visitaram a Casa Provincial em Tezze sul Brenta, sede da província da Itália, depois no dia seguinte, 24 de outubro, visitaram a Casa Mãe de Udine e, finalmente, Cormons, a Casa de Repouso “Rosa Mística”.

Em todas as casas que visitamos, encontramos acolhida calorosa por parte das irmãs e seus funcionários.

Para todos nós, foi uma bela experiência vivida com as Irmãs, uma breve experiência, mas intensa e plena de calor humano.

Recebemos das irmãs espírito positivo, serenidade, sensibilidade para com o próximo. Esperamos conseguir transmitir na nossa Casa, tudo o que recebemos com tanta abundância.



Um mês em Chivimarca



Sou Nicolas Ottonello, tenho 22 anos, pertenço à comunidade Rosa Mística em Montevideu, no Uruguai. Desde criança, frequentei esta comunidade, sou ex-aluno da Escola, na verdade, minha casa está bem na frente da casa das irmãs. Sou um animador do Oratório das Crianças, juntamente com outros jovens da comunidade que todos os sábados dedicam um pouco do seu tempo para ficarem com os pequenos, alegrando-os.

18 Este ano, através do diálogo com as irmãs, compreendi que o Senhor queria de mim algo diferente, mais exigente, portanto pedi para fazer um breve período de voluntariado na Bolívia. E isto pude realizar no mês de setembro passado, precisamente na comunidade de Chivimarca, a 3600 metros de altitude.

A minha experiência foi realmente única e muito encorajadora. Devo dizer, no entanto, que um mês é pouco para poder entender os valores das crianças que encontrei no Internato e as irmãs que o levam em frente com o espírito de Padre Luís, que senti muito presente lá.

Chivimarca me ensinou a valorizar tudo o que tenho à minha disposição e as facilidades que eu tenho pelo fato de viver em uma cidade, enquanto aquelas crianças fazem grandes sacrifícios para

estudar, antes de tudo o fato de passar a semana inteira longe da suas famílias. Uma coisa que me encantou foi o silêncio, um silêncio que pode ser ouvido e através do qual se capta claramente a voz de Deus na sua criação.

Eu me senti muito acolhido pelas pessoas da comunidade, especialmente pelos meninos e meninas do Internato. Fiz uma experiência muito interessante também nas visitas às comunidades dispersas na montanha; nós as visitamos com as irmãs para levar o espírito de Padre Luís em preparação à sua festa.

Sinto-me muito grato a todas as irmãs que me possibilitaram esta experiência, seja aquelas de Montevideu, com as quais compartilho parte da minha vida, quanto àquelas de Cochabamba que me acolheram muito calorosamente e fraternalmente, e sem dúvida aquelas de Chivimarca com as quais compartilhei a vida no cotidiano desta experiência muito gratificante.

Porém, ficou ainda, mais um desejo... parar por mais tempo; e se é vontade de Deus, retornarei a Chivi por um período mais longo.

Agradeço à Providência de Deus, por me haver dado esta experiência e por haver me protegido sempre. Agradeço de coração a todas as Irmãs da Providência pela acolhida e afeto.



ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURGO



A nossa pequena comunidade, com pouco mais de um ano, vive cada dia o seu serviço às crianças da Pré-Escola.

No dia 23 de setembro passado, dia nacional do

Um outro serviço muito bonito e significativo que a Providência nos deu, é feito todos os dias pela Irmã Adeline no "Look forward creativity Center" (Centro intitulado: 'Olhemos adiante para a criatividade') localizado a 12 quilômetros da comunidade.

Aqui a irmã encontra crianças pobres, abandonadas, doentes.

A sua presença diária é para elas, como de uma mãe que cuida das suas necessidades, está com elas, brinca, reza, escuta, ajuda ... Para a equipe do Centro, a presença de uma religiosa é uma ajuda importante para cuidar da parte espiritual e para testemunhar a qualidade do serviço evangélico para os pequenos.

Patrimônio da África do Sul, foi uma grande festa para a nossa Escola.

As crianças se apresentaram diante de seus

pais em um recital e demonstraram toda a sua alegria em representar as diversas culturas, em um jogo de canções e cores. Foram muito apreciados e aplaudidos pelos seus pais por sua espontaneidade e coragem. Eles queriam dizer que viver juntos é belo, porque somos todos diferentes, todos ricos, todos igualmente importantes.

Realmente, as mensagens mais importantes passam através das crianças!



19

Apresentamos a bandeira da África do Sul com a explicação das cores:

o vermelho simboliza o sangue da luta que o povo sustentou contra a opressão;

o azul representa o céu e a água dos dois oceanos que circundam o país;

o verde indica a fertilidade da Terra;

o amarelo exprime a riqueza do ouro e dos minerais;

o preto é a dor do passado;

o branco simboliza a esperança para o futuro



Família, és bela e te amo!



MAIS UM TESEMUNHO BREVE E SIGNIFICATIVO.
COMO OS DAS PÁGINAS 14 E 15, NOS FALA SOBRE A BELEZA DE DOAR A VIDA
COM AMOR GRATUITO, QUE É FONTE DE FECUNDIDADE.

20

A família é um templo onde todos crescem juntos, grandes e pequenos.

Hoje eu entendo que a família pode ser também uma gaiola, um corpo isolado, distante dos outros, se permanece fechadas em si mesmas. Quando se abrem os muros, ao invés, há um mundo inesperado que se abre para o infinito.

Nós há pouco tempo acolhemos uma belíssima menina e entendemos ainda mais o significado do amor, e encontramos também pessoas que nos seguiram e seguem esses pequenos com amor, carinho e dedicação, sem nunca abandoná-los no seu mundo obscuro. Por ela renunciamos a toda burocracia a fim de conseguir a todo custo obter uma criança para embalar no colo.

O nosso pequeno anjo tem 8 anos, mas tem necessidade de muita atenção e de muito amor gratuito, muita segurança e tranquilidade. Precisa de uma dedicação absoluta e isso nos faz esquecer a nossa necessidade de ter uma criança para ninar. Com ela, entendemos que ser pais é contribuir para dar a vida ou devolver a vida a quem não pode tê-la em plenitude desde o princípio.

Obrigada, pequena, porque hoje, graças a você, somos uma família!

Annamaria

